



APRESENTAÇÃO

Atualmente, ao se olhar a realidade da juventude, identificam-se várias categorias de jovens. Eis por que se fala de juventudes, no plural, na sociedade e na Igreja. No interior da vida eclesial há uma diversidade de presença de jovens, conforme a comunidade de fé da qual fazem parte e as maneiras de expressar sua religiosidade e a própria fé. Há várias atividades periódicas da qual participam não apenas os/as jovens mas também cristãos de outras idades. Este ano, por exemplo, de 23 a 28 de julho, no Rio de Janeiro, realiza-se a Jornada Mundial da Juventude.

Diante do desafio de evangelizar “as juventudes” em um mundo que vive uma “mudança de época” – pós-moderno, pós-cristão – a teologia deve fazer um esforço para dar sua contribuição no enfrentamento dessa realidade. A este propósito o presente número foi dedicado ao tema **Juventudes e evangelização**.

O dossiê, conjunto de textos que abordam o tema do fascículo, está composto por quatro artigos. **Flávio Munhoz Sofiati** trata do fenômeno religioso em universidades brasileiras. Apresenta o resultado de pesquisas sobre Grupos de Oração Universitários, cuja origem é a Renovação Carismática Católica. Avalia que, no contexto brasileiro, o futuro das juventudes aparece desfavorável à sua realização pessoal. Afirma a importância da temática para posterior aprofundamento. **Joaquín Silva Soler** debruça-se sobre os dados de uma pesquisa sobre a Igreja católica no Chile. Traça um perfil da situação de crise explicitada pela pesquisa, considerando causas intra e extra eclesial que dificultam a transmissão da fé. Tal condição de crise constitui, por outro lado, oportunidade para novo impulso na vivência da fé, auxiliando na conquista da felicidade pessoal e da sociedade. **João Manuel Duque** reflete sobre a problemática da pós-modernidade situado no contexto europeu, mais especificamente o âmbito português. Identifica características paradoxais da cultura, analisando seus impactos sobre o trabalho de transmissão da fé às gerações jovens. A reflexão considera a estrutura do ato de crer como dado antropológico fundamental. **João Batista Libanio** analisa as tipologias da juventude tomando como referencial suas tendências, o que leva a uma compreensão flexível da realidade existencial dos jovens. Estabelece um confronto de cada uma das tendências com a fé cristã em vista da prática pastoral concreta. Mostra como a matu-

ridade na fé se constrói ao longo de um caminho, defrontando-se com o pluralismo cultural e religioso atuais.

Os demais artigos. **Cristoph Theobald** mostra que o Vaticano II estabeleceu um horizonte de futuro para a Igreja. Faz uma leitura da Constituição *Lumen gentium* a partir do Decreto *Ad gentes*. Elenca quatro questões particulares da realidade eclesial. Entre a visão de futuro e a solução de tais questões situa-se a pedagogia da fé, que implica aprendizagem, conversão e reforma. **Paul Valadier** reflete sobre a crise da racionalidade e a crise da religião. Vê como início de reversão da rivalidade entre a racionalidade e a fé a afirmação de que o mundo da razão e o mundo da fé religiosa se precisam mutuamente. Supera-se a dupla crise à medida que tanto as racionalidades quanto a fé vençam a desconfiança em si mesmas.

Esses artigos constituem, pois, uma de contribuição no processo de reflexão sobre a fé como valor vivido e comunicado existencialmente. São matéria para aprofundar o pensar teológico e a ajudar a apresentar possíveis caminhos para se propor a mensagem salvífica do evangelho às juventudes de nosso tempo.

O Editor